

FUTEBOL DE AMPUTADOS: CONTEXTUALIZAÇÃO DA MODALIDADE NO BRASIL

SOCCKER AMPUTEES: CONTEXTUALIZATION OF THE SPORT IN BRAZIL

Tatiane Zagui da Silva de Matos

Renata Pascoti Zuzzi

Aline Miranda Strapasson

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Resumo

Esta pesquisa de cunho bibliográfico tem como objetivo descrever a história, regras, adaptações, classificação funcional do Futebol de Amputados, além dos locais que oferecem a prática da modalidade no país e os possíveis benefícios em relação aos seus praticantes. O Futebol de Amputados é uma adaptação do futebol convencional que foi desenvolvido na década de 80, nos Estados Unidos, permitindo que pessoas com amputação ou má-formação de membros pudessem jogar com sucesso. O Brasil é uma potência mundial, pois consagrou-se campeão em quatro edições de Campeonato Mundial. Apesar disso, a modalidade ainda é pouco conhecida pela sociedade brasileira. Este estudo encontrou 29 locais no Brasil que trabalham com a modalidade, sendo: 16 no sudeste, 08 no nordeste, 03 no centro-oeste, 01 no norte e 01 no sul. Considerando a extensão do país, a quantidade apresentada mostra-se insuficiente para atender brasileiros/as com deficiência física de distintas idades que tenham interesses em jogar futebol. A prática do Futebol de Amputados pode proporcionar benefícios orgânicos, fisiológicos, psicológicos e sociais. Para tanto, os praticantes necessitam ter acesso a um ambiente adequado para o desenvolvimento da modalidade tendo como consequência maiores chances de engajamento, regularidade no exercício, qualidade e satisfação com a vida. Estudar e divulgar o Futebol de Amputados pode ser um coadjuvante no processo de conhecimento, incentivo a prática, reabilitação e inclusão social de pessoas com deficiência através do Esporte Adaptado.

Palavras-chave: Atividade Motora Adaptada. Futebol. Deficiente Físico. Esporte Adaptado. Futebol de Amputados.

Abstract

This bibliographic research aims to describe about Amputee Soccer, specifying the history, main rules, adaptations and functional classification; get to know places that work with the sport in Brazil and to know about the benefits of Amputee Soccer in relation to practitioners. Amputee Soccer is an adaptation of conventional soccer that was developed in the 80s in the United States, allowing people with amputation or limbs' malformation could practice the sport successfully. Brazil is a power in the world, because it has become champion in four World Cups. Despite this, the sport is still little known by Brazilian society. This study found 29 places in Brazil that work with the sport, being: 16 in the southeast, 08 in the northeast, 03 in the midwest, 01 in the north and 01 in the south. Considering the size of the country, the number presented is insufficient to serve Brazilians with physical disabilities of different ages who have interests in playing soccer. The practice of Amputee Soccer can provide

organic, physiological, psychological and social benefits. Therefore, practitioners need to have access to an adequate environment for the development of the sport, resulting in greater chances of engagement, regularity in exercise, quality and satisfaction with life. Studying and promoting Amputee Soccer can be an adjunct to the knowledge process, encouraging the practice, rehabilitation and social inclusion of people with disabilities through Adapted Sports.

Keywords: Adapted Motor Activity. Soccer. Physically Disabled. Adapted Sport. Amputee Soccer.

1 Introdução

O Futebol é uma das modalidades esportivas mais populares do mundo, na qual duas equipes se enfrentam com objetivo de fazer gols. Já o Futebol de Amputados é uma variação do Futebol convencional, podendo participar atletas com amputação de membros inferiores (linha) e superiores (goleiros), de origem congênita ou adquirida. Os jogadores de linha necessitam usar muletas do tipo canadense para um efetivo deslocamento em quadra (SIMIM; SILVA; MOTA, 2015).

O Futebol de Amputados foi criado em 1980, nos Estados Unidos. No Brasil a modalidade chegou em 1986, por intermédio de João Batista Carvalho e Silva, treinador da primeira equipe de Futebol de Amputados da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF). Nesse mesmo ano, aconteceu a primeira competição brasileira, na cidade de Linhares (ES), com partida disputada entre a equipe da ANDEF e do Clube dos Paraplégicos (ABDDF, [s.d.]).

Um passo importante na história do Futebol de Amputados foi a criação da Associação Brasileira de Desporto para Amputados (ABDA), em 1990. Graças a ela a modalidade começou a ser vista com maior atenção, treinamentos e competições foram sendo organizados e desenvolvidos, conseqüentemente as oportunidades para a prática foram sendo criadas. É relevante informar que o Brasil é tetracampeão mundial de Futebol de Amputados (1999, 2000, 2001 e 2005), sendo uma das potências internacionais nessa modalidade (ABDDF, [s.d.]).

Mas, apesar da realidade apresentada, o Futebol de Amputados ainda é uma prática pouco conhecida pela sociedade brasileira, considerando o alto percentual de pessoas com deficiência no país, 23,9%¹. Considerando o apreço que as pessoas têm pelo Futebol e informações insuficientes a respeito do Futebol de Amputados, julgamos ser importante o desenvolvimento de uma pesquisa na referida área.

Dessa forma, surgem os seguintes questionamentos: Como é o jogo de Futebol de Amputados? Quais são as regras, as adaptações e como é a classificação funcional da modalidade? No Brasil, existem instituições que oferecem a prática do Futebol de

1 Dado apresentado pela Cartilha do Censo de 2010, publicado em 2012 (BRASIL, 2012).

Amputados? Se existem, onde elas estão localizadas? Quais são os principais benefícios para os praticantes da modalidade?

Como já destacado anteriormente, o Futebol de Amputados é uma modalidade para pessoas com deficiência física (DF) cujas adaptações são específicas para pessoas com falta ou má-formação de membros. Importante lembrar que, apesar de restritos, existem locais que oferecem a prática da modalidade, locais estes que estão espalhados em distintas regiões brasileiras. Ademais, entendemos que a prática da modalidade pode trazer benefícios físicos, psíquicos e sociais aos praticantes, indo ao encontro da inclusão social, saúde e qualidade de vida.

Esta pesquisa se faz importante, pois, muitas pessoas desconhecem o Esporte Adaptado, e estudá-lo, pode ser um coadjuvante no processo de divulgação do mesmo. Quanto mais pessoas com deficiência tiverem acesso ao conhecimento e as possibilidades no esporte, mais poderão usufruir dos benefícios proporcionados pela prática esportiva. Portanto, considera-se relevante a divulgação do Futebol de Amputados.

O objetivo geral desta pesquisa é descrever a história, regras, adaptações, classificação funcional do Futebol de Amputados, além dos locais que oferecem a prática da modalidade no país e os possíveis benefícios em relação aos seus praticantes.

2 Método

Esse trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, elaborada com o intuito de fazer um levantamento do conhecimento disponível sobre as teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objetivo sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades (CHIARA; KAIMEN; CARELLI, 2008).

O período de levantamento bibliográfico foi de fevereiro de 2019 até fevereiro de 2020, tendo como fontes documentais: artigos, teses, dissertações, livros, pesquisas publicadas em anais de eventos científicos e sites informativos em diferentes idiomas, publicados entre os anos de 2010 a 2020.

Adotamos como base de dados o Google Acadêmico¹ e Biblioteca Digital da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Os descritores adotados foram: Futebol de/para Amputados, Futebol para Deficientes Físicos, Futebol Adaptado, Esporte para Amputados, *Soccer Amputees*, sendo utilizados os operadores *booleanos* “and”.

¹ Adotamos o Google acadêmico por contemplar grande parte de outros bancos de dados.

3 Resultados

3.1 Um breve histórico do Esporte Adaptado e do Futebol de Amputados

Antes de darmos início ao tema “Futebol de Amputados”, cabe discorrer brevemente sobre o tema “Esporte Adaptado”.

O esporte adaptado, como prática sistematizada, surgiu por interface de um neurologista chamado Ludwig Guttmann, no Hospital de *Stoke Mandeville*, na Inglaterra, logo após a 2ª Guerra Mundial. Muitos eram os sobreviventes de guerra, combatentes com sequelas de lesão medular e outras deficiências, que lotavam os hospitais e que iam a óbito logo após a primeira semana de alta hospitalar (80%). Por conta da realidade vigente, o Dr. Guttmann começou um processo de tratamento e reabilitação dos pacientes por meio de terapias esportivas, sendo pioneiro neste processo. O esporte era uma forma de ampliar a sobrevivência, melhorar a qualidade de vida e a condição psicológicas dessas pessoas (MELLO, 2004; MAUERBERG-DE-CASTRO, 2011; PARSONS; WINCKLER, 2012; SILVA, WINCKLER, 2019).

Através da análise histórica, essa iniciativa foi um sucesso, tendo em vista o acontecimento dos Primeiros Jogos de *Stoke Mandeville*, em 1948, seguido dos Jogos Internacionais de *Stoke Mandeville*, em 1952 e dos Primeiros Jogos Paralímpicos em 1960, em Roma (PARSONS; WINCKLER, 2012; SILVA, WINCKLER, 2019). Após Roma, 14 edições de Jogos Paralímpicos já aconteceram, com aumento gradativo de tipos de deficiências, de modalidades, de atletas e de países participantes. O legado que o Dr. Guttmann deixou às pessoas com deficiência tem um valor incomensurável.

Já o Futebol de Amputados é um esporte adaptado que dá aporte às pessoas que nasceram sem um ou mais membros ou que os perderam ao longo da vida. De acordo com a Associação Americana de Futebol para Amputados (FRÈRE, 2007, AASA, [s.d.]) a modalidade teve início nos Estados Unidos, em 1980, quando Don Bennett, um para-atleta de esqui e montanhismo, chutou a bola de basquete do seu filho, equilibrando-se nas muletas. Através dessa ação, percebeu que seria possível chutar uma bola de futebol. Durante o verão ele e seus amigos utilizaram o jogo para manter-se em boa condição física, enquanto esperavam pela temporada de esqui (FRÈRE, 2007; AASA, [s.d.]).

Em 1985, Bill Barry, treinador de futebol convencional, tornou-se o técnico de uma equipe da Associação de Recreação e Esportes para deficientes de *Seattle*, nos Estados Unidos. Juntamente com Bennett, criaram a Associação Internacional de Futebol de Amputados e, conseqüentemente, a modalidade foi se estabelecendo em outros países (FRÈRE, 2007; AASA, [s.d.]).

No Brasil, a modalidade chegou em 1986, em Niterói, no Rio de Janeiro, por intermédio de João Batista Carvalho e Silva, treinador da primeira equipe de Futebol de

Amputados da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos - ANDEF. Nesse mesmo ano, aconteceu a primeira competição brasileira, na cidade de Linhares - ES, com partida disputada entre as equipes da ANDEF e do Clube dos Paraplégicos (ABDDF, [s.d.]).

Em 1989, o Brasil participou do seu primeiro Campeonato Mundial, disputado em *Seattle*, conquistando o terceiro lugar. Após isso, consagrou-se tetracampeão, vencendo os mundiais em 1999, 2000, 2001 e 2005. Atualmente o Brasil é considerado como uma potência mundial na modalidade (ABDDF, [s.d.]) e mesmo assim, infelizmente, o fato é desconhecido pelo público brasileiro (ABAURRE *et al.*, 2016).

De acordo com a Associação Brasileira de Desporto para Deficientes Físicos (ABDDF, [s.d.]), no dia 24 de agosto de 1990 foi criada a Associação Brasileira de Desportos para Amputados (ABDA), uma entidade sem fins lucrativos, cujo objetivo é representar e dirigir as atividades do segmento nacionalmente.

No Brasil, existem Campeonatos Regionais, Estaduais e Nacionais. O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB, 2018) relatou que o Campeonato Nacional realizado em São Paulo, no mês de novembro de 2018 contou com a participação de 12 equipes, sendo elas: Corinthians/Mogi, Aparecidense, ADFEGO-Goiás, São Paulo Futebol Clube, Instituto Só Vida, Ponte Preta, ADESUL Fortaleza, AMDA Minas Gerais, ASSAMA Maringá, Bahia, Tigres da Bahia e Faro Rio das Ostras (CPB, 2018).

Em 2019, o Campeonato Brasileiro foi sediado pela cidade de Maringá e contou novamente com a participação de 12 equipes: ASSAMA Maringá, Corinthians/Mogi, Aparecidense, ADFEGO-Goiás, São Paulo Futebol Clube, Instituto Só Vida, Ponte Preta, ADESUL/Fortaleza, AMDA/Minas, Bola pra Frente, Pantanal e Faro Rio das Ostras (GONZALEZ, 2019).

Conforme o exposto é possível observar uma mobilização de instituições em relação ao desenvolvimento do Futebol de Amputados no Brasil.

3.2 Futebol de Amputados: considerações gerais

As Regras:

As regras da modalidade são descritas pela Associação Brasileira de Desporto para Deficientes Físicos (ABDDF, [s.d.]), na qual listaremos abaixo:

O jogo é disputado em um campo de futebol *society*, com dimensões mínimas de 60m X 38m;

As partidas são divididas em dois tempos de 25 minutos, com intervalo de 10 minutos;

As equipes são compostas por sete jogadores cada, na qual os jogadores de linha têm amputação ou má formação de membro inferior e os goleiros amputação ou má formação de membro superior;

Os jogadores de linha mantêm-se em pé devido a utilização de muletas do tipo canadense (Figura 1), cabendo frisar que o uso das mesmas é obrigatório;

A muleta não pode tocar a bola de forma intencional e os goleiros não podem sair da sua área, em relação ao tiro de meta, este não pode ultrapassar o meio de campo;

O tiro lateral é cobrado com o pé;

Não há limite de substituições, sendo assim os jogadores substituídos podem voltar ao jogo;

Vence a equipe que fizer mais gols.

Em relação às demais regras, estas não diferem das utilizadas no futebol tradicional (ABDDF, [s.d.]).

Figura 1 - Muleta Canadense



Fonte: Mancera (2016)

Um estudo realizado por Pinto *et al.* (2011) mostra o porquê da escolha da utilização das muletas do tipo canadenses, ao invés de próteses, já que para a participação no Futebol de Amputados é exigido que o atleta tenha velocidade, condicionamento, força muscular e coordenação para alcançar a bola e realizar jogadas, visando fazer gols. Alguns testes de velocidade foram realizados com atletas amputados unilaterais

de membros inferiores utilizando próteses e muletas do tipo canadense. Os autores concluíram que os atletas que usaram muletas levaram menos tempo para percorrer determinadas distâncias (PINTO *et al.*; 2011).

As muletas do tipo canadense auxiliam os atletas durante o deslocamento em campo, assim como: correr, driblar, passar e chutar (WEILER; WEST; SMITHAN, 2012), permitindo maior agilidade e controle em comparação com as próteses.

Classificação Funcional

Segundo Teixeira (2006), na prática do esporte convencional, encontramos critérios de classificação que visam aproximar os atletas segundo a sua condição motora e/ou biológica, como é o caso das categorias por idade (ex: infantil, juvenil, adulto ou *master*) e por gênero.

Em relação ao esporte para pessoas com deficiência, a necessidade de separação entre deficiências distintas foi o primeiro passo para a organização de uma classificação, até então realizada somente por médicos nos hospitais (FREITAS; SANTOS, 2012).

Para Ludwig Guttmann (1976, p. 35), o objetivo da classificação era o de “[...] assegurar a competição justa e eliminar as possibilidades de injustiças entre participantes de classes semelhantes e dar prioridade para as mais severas debilidades”.

Freitas e Santos (2012) citam que a classificação utilizada no esporte adaptado permite igualar a competição entre indivíduos com várias sequelas de deficiência, pois o sistema de classificação eficiente é o pré-requisito para uma competição mais equiparada.

Diversas modalidades fazem uso de um sistema de classificação e cada modalidade determina seu próprio sistema de classificação e normas, baseado nas habilidades funcionais para a performance básica do esporte escolhido. A classificação é dita funcional pelo fato de os atletas serem avaliados em relação à sua funcionalidade em situação de jogo (TEIXEIRA, 2006; FREITAS; SANTOS, 2012).

Para desenvolver o esporte às pessoas com DF é necessário ter conhecimento dos sistemas de classificação dos participantes: a médica¹ e a funcional².

A classificação médica foi criada em 1940 e desenvolvida para avaliar, através de testes neuromotores, pacientes com sequelas de lesão medular. As avaliações iniciais eram feitas por médicos, em situação hospitalar, levando-se em consideração as condições clínicas e o diagnóstico, que apontava para o tipo de lesão e dava-se uma ideia de

1 Análise de laudo médico e exame físico para verificar a patologia apresentada e suas sequelas, em quais áreas corporais a inabilidade dos atletas afeta a função muscular e em quais movimentos (FREITAS; SANTOS, 2012).

2 Consiste em observar o desempenho técnico do atleta no esporte (FREITAS; SANTOS, 2012).

movimentos possíveis de serem realizados (TOLOCKA, 2009; MAUERBERG-DE-CASTRO, 2011).

Em relação à classificação funcional, esta é fundamentada nos aspectos da capacidade física e de competitividade relativa a cada modalidade, possibilitando que as competições se tornem mais justas. Essa classificação engloba as deficiências física, visual e intelectual e apresenta três características: a natureza e a severidade da deficiência, as habilidades relacionadas ao esporte e o desempenho do atleta em competições anteriores (MAUERBERG-DE-CASTRO, 2011).

Nota-se que para fazer parte do rol de modalidades Paralímpicas é indispensável uma classificação funcional padronizada, específica, e, de acordo com Simim (2016 *apud* ABAURRE *et al.*, 2016), o Futebol de Amputados tem classificação, porém, não funcional.

O Futebol de Amputados envolve jogadores com amputação das classes A2 / A4 e A6 / A8 (A de Amputação). Uma amputação A2 está acima do joelho e A4 está abaixo do joelho de uma perna. Por outro lado, A6 indica que um braço é amputado acima ou através da articulação do cotovelo, e um A8 indica amputação abaixo do cotovelo, mas através ou acima da articulação do punho. As classes A2 e A4 compõem os jogadores de linha e os amputados A6 / A8 só podem jogar no gol. Além disso, jogadores com comprometimento congênito de membros são classificados como “*Les Autres*” (os outros) (WILSON; RILEY; REILLY, 2005).

De acordo com Abaurre *et al.* (2016), parece ser preponderante que a falta de classificação funcional seja o principal empecilho para que o Futebol de Amputados seja incluído no programa Paralímpico, mas também parece ser possível, embora complexa, a padronização de regras para uma normatização mundial da classificação funcional. Para os autores, é razoável concluir que faltam esforços para a estruturação da modalidade.

Locais para a Prática do Futebol de Amputados

Costa e Silva *et al.* (2013) citam que o esporte adaptado se posiciona na sociedade contemporânea como importante meio de inclusão social. Pode ser praticado em ambientes integrados, em que as pessoas com deficiência interagem com pessoas sem deficiência, ou em ambientes especiais, nos quais a participação é reservada a tais indivíduos (WINNICK, 2004).

No Brasil, existem locais para a prática do Futebol de Amputados como forma de reabilitação, lazer e competição. De acordo com Lopes (2019), o país possui 22 equipes de Futebol de Amputados. Com o intuito de divulgar esses locais, bem como incentivar as pessoas com amputações a praticarem a modalidade, o quadro que segue

apresenta as 29 instituições encontradas através de vasta busca na *internet* utilizando os descritores: Futebol de/para Amputados “and” Rio Grande do Sul (todos os estados foram descritos alternadamente); Futebol de/para Amputados “and” Campeonato Brasileiro (Gaúcho, Paranaense, etc); Futebol de Amputados “and” Equipes; Futebol de Amputados “and” Onde praticar/Locais para a prática; e Futebol de Amputados “and” Reabilitação (ver Quadro 1).

Quadro 1 - Instituições que trabalham com o Futebol para Amputados

Instituição - Local
ABDA - Associação Baiana de Desporto Adaptado (Salvador-Bahia)
ABPFEA - Associação Bola Pra Frente de Esportes Adaptados (SP)
ADESUL - Associação D’Eficiência Superando Limites (Fortaleza-CE)
ADFEGO - Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (Goiânia-GO)
AEPD - Associação Esportiva de Pessoas Deficientes (Belém-Pará)
AMDA - Associação Mineira de Desportos para Amputados (Belo Horizonte-MG)
Associação Atlético Aparecidense (Aparecida de Goiânia-GO)
Associação Reabilitar (Teresina-PI)
ASSAMA - Associação dos Deficientes por Amputação de Maringá (Maringá-PR)
Audax Peruíbe (Peruíbe-SP)
CEIR – Centro Integrado de Reabilitação (Teresina-PI)
Cosmocity Futebol de Amputados (Cosmópolis-SP)
Equipe de Futebol de Amputados de Ourinhos (Ourinhos-SP)
Equipe de Futebol de Amputados de São Caetano (São Caetano-SP)
Esporte Clube Bahia (Salvador-BA)
Evolução Futebol de Amputados (SP)
FARO – Futebol de Amputados Rio das Ostras (Rio das Ostras-RJ)
FPA Futebol de Amputados (São Paulo-SP)
Instituto Só Vida (Mogi das Cruzes-SP)
Pantanal Esporte Clube (Campo Grande-MS)
Ponte Preta (Campinas-SP)
Projeto MelhorAndo (Natal-RN)
SADEF – Sociedade Amigos do Deficiente Físico do Rio Grande do Norte (Natal-RN)
Santos Futebol Clube (Santos-SP)
São Paulo Futebol Clube (SP)
SMEL MOGI – Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Mogi das Cruzes-SP)
Sorocaba Futebol de Amputados (Sorocaba-SP)
Sport Club Corinthians Paulista (SP)
Tigres da Bahia (Salvador-BA)

Fonte: elaboração própria

Percebemos que a prática de Futebol de Amputados no Brasil é uma realidade, entretanto, considerando o alto percentual de pessoas com deficiência no país, ainda são poucos os locais que oferecem a modalidade, em comparação aos demais esportes tradicionais, principalmente o futebol. Os locais encontrados para praticar o Futebol de Amputados nesta pesquisa estão distribuídos por todo território brasileiro, com maior incidência na região Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste em detrimento da região Norte e Sul como demonstrado na Figura 2.

Figura 2 - Demonstrativo da quantidade de Instituições que trabalham com o Futebol de Amputados no Brasil



Fonte: elaboração própria

É relevante citar que as pessoas com deficiência, através de suas próprias percepções, conseguem expressar que o esporte significa mudanças importantíssimas em suas vidas, pois ele representa um novo horizonte, um novo estilo de vida na busca de potencializar as suas limitações e enfatizar as suas capacidades (COSTA; WINCKLER, 2012).

Dessa forma, se faz importante o incentivo para acesso e prática do Futebol de Amputados, principalmente nas regiões que ainda apresentam poucos locais, bem como, maior divulgação dos locais já existentes, com o objetivo de atender um número maior de pessoas com deficiência interessadas, visando a ampliação e a valorização da modalidade, bem como oferecer o direito ao esporte para todos.

Benefícios da Prática do Futebol de Amputados

O surgimento do esporte adaptado para pessoas com deficiência foi baseado em práticas esportivas para reabilitação e lazer, desenvolvidas em hospital (BAILEY, 2008

apud PARSONS; WINCKLER, 2012), bem como diminuir a ociosidade da vida da pessoa com deficiência que no momento não havia perspectivas (RODASAS, 1989). A iniciativa do Dr. Ludwig Guttmann foi um passo muito importante que beneficiou e continua beneficiando milhares de pessoas acometidas por deficiências congênicas e adquiridas.

Apesar da já evidenciada em diversas pesquisas a importância da prática das atividades físicas e seus benefícios à vida, dados epidemiológicos mostram que grande parcela da população ainda está insuficientemente ativa (KNUTH *et al.*, 2010). Essa problemática se enfatiza quando se trata de pessoas que apresentam algum tipo de deficiência (COSTA; DUARTE, 2006).

De acordo com Meurer e Palma (2010), uma amputação adquirida é um evento traumático que causa mudanças no comportamento das pessoas. Estas, muitas vezes, não praticam atividades físicas por vergonha. De acordo com o estudo, as pessoas com amputações podem apresentar elevada motivação para a prática de atividades físicas, porém, necessitam de um programa adequado às suas condições, bem como propostas de atividades e ambientes que auxiliem na satisfação das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento, essenciais para o desenvolvimento da motivação autodeterminada (MEURER; PALMA, 2010).

O esporte para pessoas com DF exerce importante função, auxiliando no desenvolvimento do potencial físico, psicológico, vocacional, social, profissional e educacional, consistente com seu comprometimento fisiológico ou anatômico e com as limitações ambientais (DELISA *et al.*, 2002 *apud* GUEDES, 2010).

O estudo de Yazicioglu *et al.* (2012) demonstra essa relevância ao comparar os escores de qualidade de vida e de satisfação com a vida entre pessoas com DF que praticam e aquelas que não praticam esportes. Os resultados mostraram que, pessoas com DF participantes de esportes adaptados, apresentam qualidade de vida e índices de satisfação com a vida, significativamente mais altos em comparação com pessoas com DF que não estão envolvidas em nenhum esporte adaptado.

Güçhan, Bayramlar e Ergun (2017) demonstraram em sua pesquisa que jogadores de Futebol de Amputados apresentam melhor composição corporal, músculos mais fortes, maior capacidade anaeróbica, melhor equilíbrio e maior velocidade que amputados sedentários. O futebol foi considerado eficaz para aumentar o nível de qualidade de vida da população de amputados (GÜÇHAN *et al.*, 2016).

Monteiro, Pfeifer e Sousa (2013) realizaram um estudo com 69 jogadores de Futebol de Amputados com o objetivo de analisar a influência da modalidade no nível de desempenho funcional dos mesmos. Os autores concluíram que a prática do esporte contribui com a melhora do desempenho funcional de indivíduos com amputação

unilateral de membro inferior.

Gomes, Ribeiro e Soares (2005), enfatizam que a prática regular de atividade esportiva representa um papel importante na reabilitação total do amputado jovem tanto em caráter recreativo como na competição. As autoras reforçam que a prática esportiva regular induz à benefícios orgânicos além de proporcionar a pessoa com DF sensações e movimentos que geralmente ocorrem devido a barreiras físicas, ambientais e sociais presentes no dia a dia desta população.

Frente às evidências científicas quanto aos benefícios da prática trazidos pelos autores supracitados, verificamos a importância do Futebol de Amputados para pessoas com DF em seu caráter orgânico, fisiológico, social e psicológico.

4 Conclusão

O esporte adaptado, como prática sistematizada, tem seu início na história por interface de Ludwig Guttman, no Hospital de *Stoke Mandeville*, na Inglaterra, com o intuito de oferecer a prática esportiva para sobreviventes de Guerra, com sequelas de lesão medular e outras deficiências. Já no Brasil a modalidade chegou em 1986, em Niterói, no Rio de Janeiro, por intermédio de João Batista Carvalho e Silva.

O Futebol de Amputados é uma modalidade esportiva que permite a participação com sucesso de pessoas com amputações ou má formação de membros, seja esta recreativa ou competitiva.

Entretanto, frente à ausência de uma classificação esportiva organizada, sistematizada e específica, exigida pelo Comitê Paralímpico Internacional, entre outros motivos, entende-se que o Futebol de Amputados não está hábil para fazer parte do rol de modalidades Paralímpicas.

Vale destacar que, mesmo sem um sistema de classificação efetivo como é exigido pelo Comitê Paralímpico Internacional, a modalidade possui regras para sua prática que perpassam: o local e dimensões do espaço do jogo, o tempo e o intervalo das partidas, o número de jogadores por equipe, as deficiências e posição do jogador, o uso de implementos, além de regras específicas da modalidade e outras que são as mesmas do futebol tradicional.

Mesmo o Brasil sendo uma das potências mundiais, o esporte ainda não apresenta popularidade expressiva no país. Além disso, considerando a extensão do mesmo, podemos verificar carência de localidades que oferecem a prática da modalidade.

Nosso levantamento encontrou 29 locais que oferecem a prática da modalidade, sendo: 16 no sudeste, 08 no nordeste, 03 no centro-oeste, 01 no norte e 01 no sul. Acreditamos que 29 locais para a prática do Futebol de Amputados são insuficientes para atender brasileiros com DF de distintas idades que tenham interesses em jogar

Futebol.

Em relação aos benefícios da prática do futebol, estes são diversos nos vários contextos físicos/psicológicos/sociais. Para tanto, os praticantes necessitam ter acesso a um ambiente adequado para o desenvolvimento da modalidade, tendo como consequência maiores chances de engajamento, regularidade no exercício, qualidade e satisfação com a vida.

Esta pesquisa revela o quanto o Futebol de Amputados ainda precisa ser pesquisado e divulgado, para que mais pessoas possam ter acesso à modalidade, e então alcançar os benefícios que a prática pode proporcionar. Outro grupo que se beneficia com a divulgação científica da modalidade refere-se aos profissionais da área, com melhor divulgação da temática eles podem se manter atualizados e engajados na ampliação de possibilidades e potencialidades na área da Educação Física e dos Esportes Adaptados para pessoas com deficiência.

Referências

AASA - American Amputee Soccer Association. *Amputee Soccer: the beginnings*. Disponível em: <http://www.ampsoccer.org/history.htm>. Acesso: 29 mar. 2019.

ABAURRE, F. *et al.* Futebol para amputados: uma modalidade em construção competitiva. In: *ANAIS do V Congresso Paradesportivo Internacional*. Belo Horizonte, 2016. p. 285-289. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309726351_Futebol_para_amputados_uma_modalidade_em_construcao_competitiva. Acesso: 26 mar. 2020.

ABDDF - Associação Brasileira de Desporto para Deficientes Físicos. *História do futebol de amputados no Brasil*. Disponível em: <http://www.abddf.org/institucional/Confedera%C3%A7%C3%A3o/0>. Acesso: 13 maio 2019.

AURICCHIO, J. R. *Proposta de classificação funcional para a modalidade de paradesporto futebol de amputados de acordo com os parâmetros do Comitê Paralímpico Internacional*. 2017. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Metodista de Piracicaba. 2017.

BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR); Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD); Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. *Censo de 2010 – pessoas com deficiência*, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>. Acesso: 5 maio 2019.

CARDOSO, V. D. A Reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/17.pdf>. Acesso: 10 dez. 2019.

CHIARA, I. D.; KAIMEN, M. J.; CARELLI, A. E. *Normas de documentação aplicadas à área de saúde*. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

COSTA, A. M.; DUARTE, E. Atividade física, saúde e qualidade de vida das pessoas com deficiência. In: RODRIGUES, D. (org). *Atividade motora adaptada: a alegria do corpo*. São Paulo: Artes Médicas, 2006. p.119-129.

COSTA, A. M.; WINCKLER, C. A Educação física e o esporte paralímpico. In: MELLO, M. T. de; WINCKLER, C. *Esporte paralímpico*. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 15-20.

COSTA e SILVA, A. A. *et al.* Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Rev Bras Educ Fis Esporte*, São Paulo, p. 1-9, 2013.

CPB - Comitê Paralímpico Brasileiro. *Campeonato brasileiro de futebol de amputados começa nesta quinta-feira no CT paralímpico*. 2018. Disponível em:

<https://www.cpb.org.br/noticia/detalhe/267/campeonato-brasileiro-de-futebol-de-amputados-comeca-nesta-quinta-feira-no-ct-paralimpico>. Acesso: 29 mar. 2020.

FREITAS, P. S. de; SANTOS, S. S. dos. Fundamentos básicos da classificação esportiva para atletas paralímpicos. In: MELLO, M. T. de; WINCKLER, C. *Esporte paralímpico*. São Paulo: Atheneu, 2012. Cap 6.

FRÈRE, J. In: *The history of 'modern' amputee football*. Centre of Excellence Defence Against Terrorism (org.). *Amputee Sports for Victims of Terrorism*, v.31. Ankara, Turkey, IOS Press, 2007. p. 5-13.

GOMES, A. I. D. S., RIBEIRO, B. G., SOARES, E. D. A. Caracterização nutricional de jogadores de elite de futebol de amputados. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 11, n. 1, p. 11-16, 2005.

GÜÇHAN TOPCU, Z. *et al.* Comparison of mobility and quality of life levels in sedentary amputees and amputee soccer players. *J Exerc Ther Rehabil*. v.4, n.2, p.47-53, 2016.

GÜÇHAN TOPCU, Z.; BAYRAMLAR, K.; ERGUR, N. Determination of the effects of playing soccer on physical fitness in individuals with transtibial amputation. *J Sports Med Phys Fitness*. v. 57, n. 6, p. 879-886, 2017.

GUEDES, M. H. D. *O Sentido do trabalho da pessoa com deficiência física por lesão medular*. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

GUTTMANN, L. *Textbook of sport for the disabled*. Aylesbury/England: HM & M Publisher, 1976.

KNUTH, A. G. *et al.* Changes in physical activity among brazilian adults over a five-year period, v. 64, n. 7, p. 591-595, 2010.

LOPES, F. R. Futebol de amputados rompe barreiras e conquista espaço no esporte. *O São Paulo*. 28 de março 2019. Disponível em: <http://www.osaopaulo.org.br/noticias/futebol-de-amputados-rompe-barreiras-e-conquista-espaco-no-esporte>. Acesso: 29 mar. 2020.

MANCERA, D. Futebol de muletas. El país. O Jornal Local. 2016. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/12/02/deportes/1480712400_235876.html. Acesso: 30 mar. 2020.

MAUERBERG-DE-CASTRO, E. *Atividade física adaptada*. 2. ed. Ribeirão Preto: Novo Conceito Editora, 2011.

MELLO, M. T. *Avaliação clínica e da aptidão física dos atletas paraolímpicos brasileiros: conceitos, métodos e resultados*. São Paulo: Atheneu, 2004.

MEURER, S. T; PALMA, L. E. Motivação para prática de atividades físicas de pessoas amputadas. *Pensar a Prática*, v. 13, n. 3, p. 1-12, 2010.

- MONTEIRO, R. P. de A.; PFEIFER, L. I.; SOUSA, N. J. de. Contribuições do futebol para o desempenho funcional de indivíduos amputados. *Cadernos de Terapia Ocupacional*, v. 21, Suplemento Especial, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Luzia_Pfeifer/publication/258099921_Contribuicoes_do_futebol_para_o_desempenho_funcional_de_individuos_amputados/links/57bc293108ae9fdf82f148d4.pdf. Acesso: 30 mar. 2020.
- PARSONS, A.; WINCKLER, C. Esporte e a pessoa com deficiência. Contexto histórico. In: MELLO, M. T.; WINCKLER, C. *Esporte paralímpico*. São Paulo: Atheneu, 2012. Cap. 1.
- PINTO, A. F.; PEIXE, P. J.; CUNHA, G. R. Comparação da velocidade de corrida de amputados com a utilização de prótese versus muletas canadenses. *Periódico Científico do Núcleo de Biociências do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix*, v. 1, n. 2, p. 51-61, 2011.
- ROSADAS, S. C. de. *Atividade física adaptada e jogos esportivos para o deficiente*. Eu posso. Você duvidam? São Paulo: Atheneu, 1989.
- SILVA da, C. S.; WINCKLER, C. O Desporto paralímpico brasileiro, a educação física e profissão. *CREFA/SP*, São Paulo, 2019.
- SIMIM, M. A. de M.; SILVA, B. V. C. da; MOTA, G. R. da. Futebol para amputados: aspectos técnicos, táticos e diretrizes para o treinamento. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 7, n. 25, p. 246-254, 2015.
- SIMIM, M. A. de M.; COSTA, V. T.; SAMULSKI, D. M.; FERREIRA, R. M. Análise do estresse em atletas de futebol para amputados. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 21, n. 2, p. 237-244, 2010.
- TEIXEIRA, A. M. F. *Basquetebol em cadeira de rodas: manual de orientação para professores de educação física*. Brasília, DF: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.
- TOLOCKA, R. E. Avaliação funcional. In: FERREIRA, E. L. et al. *Atividade física para pessoas com deficiência física: vivências corporais*. 2. ed. Niterói, RJ: Intertexto, 2009.
- WEILER, R.; WEST, A.; SMITHAN, P. J. A. Comparison of two elbow crutch designs on functional performance in elite football (soccer) players with amputation. *Sports Technology*, v. 5, p. 43-48, 2012.
- WILSON, D.; RILEY, P.; REILLY, T. *Sports science support for the England amputee soccer team*. Paper presented at the Science and Football V: The Proceedings of the Fifth World Congress on Science and Football. 2005. p. 287-291.
- WINNICK, J. P. *Educação física e esportes adaptados*. São Paulo: Manole, 2004.
- YAZICIOGLU, K. et al. Influence of adapted sports on quality of life and life satisfaction in sport participants and non-sport participants with physical disabilities. *Disabil Health J*, n. 5, v. 4, p. 249-252, 2012.

Notas sobre os autores

Anna Beatriz Scagnolato
Professora de Educação Física
annabiascagnolato@hotmail.com,
<https://orcid.org/0000-0001-8938-5557>

Tatiane Zagui da Silva de Matos,
Professora de Educação Física
matos9255@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0847-6375>

Renata Pascoti Zuzzi
Professora de Educação Física
renatazuzzi@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-7209-8690>

Aline Miranda Strapasson
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
aline.strapasson@ufrgs.br
<https://orcid.org/0000-0003-1608-1522>

Recebido em: 26/06/2020
Reformulado em: 19/10/2020
Aceito em: 04/11/2020